

DEUS SABE ESPERAR

No Evangelho deste domingo, temos o texto de Mt 13,24-43. Papa Francisco faz uma bela explicação da parábola do trigo e do joio e nos mostra que essa parábola enfrenta o problema do mal no mundo, pondo em evidência a *paciência de Deus*. Diz ele: «A cena desenrola-se num campo onde o senhor lança a semente; mas certa noite chega o inimigo e semeia o joio, termo que em hebraico deriva da mesma raiz do nome “Satanás”, evocando o conceito de divisão. Todos nós sabemos que o diabo é um “semeador de joio”, aquele que procura sempre dividir as pessoas, as famílias, as nações e os povos. Os empregados gostariam de arrancar imediatamente a erva daninha, mas o senhor impede-o com a seguinte motivação: “Ao extirpares o joio, correis o risco de arrancar também o trigo” (Mt 13,29). Pois todos nós sabemos que o joio, quando cresce, assemelha-se muito ao trigo, e existe o perigo de se confundirem.

O ensinamento da parábola é dúplice. Antes de tudo recorda que o mal existente no mundo *não deriva de Deus, mas do seu inimigo, o Maligno*. É curioso, o Maligno sai à noite para semear o joio, na escuridão, na confusão; sai para semear o joio onde não há luz. Esse inimigo é astuto: semeou o mal no meio do bem, de tal forma que para nós, homens, é impossível separá-lo claramente; mas no final Deus conseguirá fazê-lo!

E aqui chegamos ao segundo tema: a oposição entre a impaciência dos empregados e a *espera paciente* do dono do campo, que representa Deus. Às vezes temos uma grande pressa de julgar, classificar, pôr de um lado os bons e do outro os maus. [...] Ao contrário, Deus sabe esperar. Ele olha para o “campo” da vida de cada pessoa com paciência e misericórdia: vê muito melhor do que nós a sujeira e o mal, mas vê também os germes do bem e espera com confiança que eles amadureçam. Deus é paciente, sabe esperar. O nosso Deus é um pai paciente que nos espera sempre, que nos aguarda com o coração aberto para nos receber e perdoar [...].

A atitude do dono do campo é aquela da esperança fundada na certeza de que o mal não é a primeira nem a última palavra. E é graças a esta *esperança paciente* de Deus que o próprio joio, ou seja, o coração maldoso, com muitos pecados, no final pode tornar-se uma boa semente.

Mas atenção: a paciência evangélica não é indiferença diante do mal; não se pode fazer confusão entre o bem e o mal! Perante o joio presente no mundo, o discípulo do Senhor é chamado a imitar a paciência de Deus, a alimentar a esperança com o alento de uma confiança inabalável na vitória final do bem, ou seja, de Deus.

Com efeito, no final, o mal será arrancado e eliminado: no tempo da colheita, isto é, do juízo, os ceifeiros cumprirão a ordem do Senhor, separando o joio para queimá-lo (Mt 13,30). Naquele dia da ceifa final, *o Juiz será Jesus*, Aquele que lançou a boa semente no mundo e, tornando-se *Ele mesmo* “grão de trigo”, morreu e ressuscitou». (Papa Francisco, *Angelus* de 20 de julho de 2014).